

Verdade e Luz

Ano III nº 34
novembro-2004

Endereço: Quadra 9?Área Especial 19?Sobradinho? DF?Telefone: 387-0405
Endereço eletrônico: www.seseb.org.br

PRINCÍPIOS ESPÍRITAS

Washington Borges de Souza

O Espiritismo ensina, sustenta e comprova que Deus existe e "é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas".

Deus, espírito e matéria são os elementos gerais do Universo.

A natureza íntima do Criador é, ainda, para nós, nos atuais estágios evolutivos, inacessível à nossa compreensão. Sabemos, apenas, que sobrepassa sobre tudo que existe em toda parte e que Suas leis são soberanas, muitas delas desconhecidas da Humanidade terrena.

Outro componente da trindade universal é o espírito, do qual também pouco sabemos. Comanda os pensamentos e ações do ser humano quando individualizado, por meio de sua vontade e livre-arbítrio, dirigindo os fluidos provindos do fluido universal de onde promanam todas as coisas.

O terceiro elemento universal é a matéria, mais ou menos densa, da qual faz parte nosso corpo físico, morada provisória da alma imortal.

A Ciência, nos rumos da evolução, desbrava o desconhecido e muitas noções são alcançadas para auxiliar a alma na caminhada para sua destinação: a perfeição.

O Espírito, a fim de que possa atuar sobre a matéria mais grosseira, se serve de outra menos densa, a fluidica, a qual, no que se refere ao ser humano, recebeu na Codificação Kardequiana a denominação de "perispírito", ligado ao corpo físico molécula a molécula por ocasião da concepção no ventre materno, no majestoso processo divino da formação da vida, exclusivamente originária da Suprema Sabedoria.

Procede da Doutrina Espírita a lição de que o Espírito, também denominado alma, é criado "simples e ignorante", mas as suas origens se perdem nas noites do passado distante. "É o ser inteligente da criação"... "Uma chama, um clarão, uma centelha".

O princípio inteligente existente no Universo é inegável. O Espírito é a "individualização" desse princípio conforme esclarece a Doutrina, mas a sua criação pertence aos domínios de Deus e está fora dos limites da nossa atual compreensão, podendo-se, apenas, formular teorias para explicá-la. A que parece estar mais concorde com a razão é a que expõe que o princípio inteligente inicia sua jornada nos reinos inferiores da Natureza, progredindo até atingir o reino humano, quando se individualiza e adquire o livre-arbítrio.

A própria Doutrina Espírita enfatiza que há certos mistérios ainda inacessíveis à nossa precária compreensão. A natureza íntima do Criador, as origens da matéria e do Espírito, o infinito do Universo, são exemplos típicos. As vaidades, muitas vezes, se insurgem contra tal realidade e buscam criar sistemas individuais, sem, contudo, contarem com a aprovação dos Espíritos encarregados da Terceira Revelação. Impõe-se, pois, a separação das opiniões pessoais das verdades já reveladas a fim de se manter resguardada a responsabilidade doutrinária, a pureza e autenticidade do

que por ora nos é concedido entender.

-los, admitir que pertencem aos domínios divinos. Somente a compreensão aprimorada irá explicá-los. Há necessidade de aceitar isso com humildade, o que também é de difícil conquista, dada a arrogância humana. Observando-se os reinos inferiores da Natureza, percebem-se certas aproximações de caracteres entre eles e o humano. Até mesmo o mineral não foge a certa similitude. No vegetal ela se acentua. Há plantas benfazejas, inúteis, úteis e até nocivas e venenosas, como as criaturas humanas. Há as que sugam as energias das outras exatamente como constatamos em processos obsessivos. Há espécies dotadas de sensibilidade evidentes e zoófitos que despertam atenção. Árvores que produzem bons frutos e outras frutos ruins. As que nada oferecem a não ser seu lenho e sua função. Vegetais que alimentam a vida e ervas daninhas que atrapalham e incomodam, inúteis, portanto, tais como as pessoas desviadas dos caminhos do bem e dedicadas à destruição e à perversidade. Os animais inferiores, do mesmo modo, mantêm a acentuada evidência de que há um princípio conducente a Deus em tudo que existe. Alguns de instintos mais aperfeiçoados do que outros e até denotando certo grau de inteligência. São eles os prestimosos auxiliares do homem. Na Natureza tudo se encadeia.

O Espiritismo tem por fundamento a existência de Deus, dos Espíritos e das Leis Naturais que regulam a vida e tudo que existe no Universo. É, portanto, doutrina natural. À medida que outras leis ainda desconhecidas são desvendadas, ampliam-se, conseqüentemente, as fontes benfeitoras sobre nossas vidas.

Continua na página 2

KARDEC E A DOCTRINA ESPÍRITA

Questão 932 de O Livro dos Espíritos

Por que, neste mundo, os maus exercem geralmente maior influência sobre os bons?

- *Pela fraqueza dos bons. Os maus são intrigantes e audaciosos; os bons são tímidos. Estes, quando quiserem, assumirão a preponderância.*



Justiça das aflições

3. Somente na vida futura podem efetivar-se as compensações que Jesus promete aos aflitos da Terra. Sem a certeza do futuro, estas máximas seriam um contra-senso; mais ainda: seriam um engodo. Mesmo com essa certeza, dificilmente se compreende a conveniência de sofrer para ser feliz. E, dizem, para se ter maior mérito. Mas, então, pergunta-se: por que sofrem uns mais do que outros? Por que nascem uns na miséria e outros na opulência, sem coisa alguma haverem feito que justifique essas posições? Por que uns nada conseguem, ao passo que a outros tudo parece sorrir? Todavia, o que ainda menos se compreende é que os bens e os males sejam tão desigualmente repartidos entre o vício e a virtude; e que os homens virtuosos sofram, ao lado dos maus que prosperam. A fé no futuro pode consolar e infundir paciência, mas não explica essas anomalias, que parecem desmentir a justiça de Deus. Entretanto, desde que admita a existência de Deus, ninguém o pode conceber sem o infinito das perfeições. Ele necessariamente tem todo o poder, toda a justiça, toda a bondade, sem o que não seria Deus. Se é soberanamente bom e justo, não pode agir caprichosamente, nem com parcialidade. Logo, as vicissitudes da vida derivam de uma causa e, pois que Deus é justo, justa há de ser essa causa. Isso o de que cada um deve bem compenetrar-se. Por meio dos ensinamentos de Jesus, Deus pôs os homens na direção dessa causa, e hoje, julgando-os suficientemente maduros para compreendê-la, lhes revela completamente a aludida causa, por meio do Espiritismo, isto é, pela palavra dos Espíritos.

O Evangelho Segundo o Espiritismo—Cap. V—Bem aventurados os aflitos

“O Espírito prova a sua elevação quando todos os atos da sua vida corpórea constituem a prática da lei de Deus e quando compreende por antecipação a vida espiritual”

Jornal Verdade e Luz—jornal interno da Sociedade Espírita Eurípedes Barsanulfo
 Presidente: Jacques Fernando Lessa
 Colaboradores: M^a do Socorro—Carlos Duarte—Anilton Oliveira—Dayse Etel
 Editoração/diagramação/ilustração: Sílvia Giudice—Impressão: Diva Alves
 Revisão: Risoleta Neves—Eliana Castro
 Tiragem: 250 exemplares

Falando sobre Obsessão

1 – Existe relação entre obsessão e correntes mentais?

Quem se refere à obsessão há de reportar-se, necessariamente, a correntes mentais. O pensamento é a base de tudo.

2 – Todos temos desafetos do passado?

Inegável que todos carregamos ainda, do pretérito ao presente, enorme carga de desafetos.

3 – Qual a nossa posição, depois de desencarnados, quando não somos integralmente bons, nem integralmente maus?

Quando desencarnados, em condições de relativamente felizes, guardadas as justas exceções, somos equiparados a devedores em refazimento, habilitando-nos, pelo trabalho e pelo estudo, ao prosseguimento do resgate dos compromissos de retaguarda.

4 – Onde somos defrontados com mais frequência pelos desafetos do passado, na Terra ou no Plano Espiritual?

É compreensível que seja na esfera física que mais direta e freqüentemente nos abordem aqueles mesmos espíritos a quem ferimos ou com quem nos acumplicamos na delinqüência.

5 – Como poderemos classificar aqueles que em outras existências nos foram inimigos ou de quem fomos adversários e que, no presente, desempenham, na base da profissão ou da família, o papel de nossos companheiros ou parentes?

São eles as testemunhas de nosso aperfeiçoamento, experimentando-nos as energias morais, quando não lhes suportamos o permanente convívio, por força das provas regenerativas que trazemos ao renascer. Acompanham-nos por instrumentos do progresso a que aspiramos, vigiam-nos as realizações e policiam-nos os impulsos.

Continuação da matéria da capa.

O Espiritismo não consagra ou sanciona milagres, nem mesmo certos mistérios. Os primeiros ele os explicita à luz de leis naturais, e os segundos, os mistérios, situa-os fora do alcance da nossa atual compreensão. Incumbe, pois a nós, ainda não capacitados a poder entender Ciência

tradicional.

Todos estamos subordinados ao axioma da existência. A Doutrina Espírita parte dessa realidade. Estacionar aí não satisfaz à natureza humana dotada de racionalidade, de inteligência, de vontade, de livre arbítrio. Esses e outros atributos fazem-na progredir, aperfeiçoar-se. Esta é a lei natural que rege a todos, ateus ou não, e a tudo que existe, queiramos ou não. Tais princípios são incontestáveis.

A grandiosidade dessa Doutrina é incomensurável. Encaminha as pessoas esclarecendo-as. Respeita o livre arbítrio de cada uma mostrando-lhe, com antecedência, as conseqüências de seus procedimentos em face das leis que governam o Universo. Jamais se fixa em discussões vazias e estéreis. Clareia a via comum a todos e aguarda os retardatários, sejam eles niilistas, espíritas, católicos, protestantes ou de que seita ou religião forem. É a Religião que visa a reunir todas as criaturas em torno do Criador e da Verdade.

Há quem se apraz em atar-se a vaidades, em fazer com que prevaleçam seus entendimentos, em perder tempo com sofismas e sortilégios, em desarmonizar com discussões descabidas e inócuas, em lutas inglórias, opondo-se a seus próprios interesses de evolução. Tudo isso faz parte da vida. Tudo, enfim, está sob controle da soberana, augusta e insofreadável vontade de Deus e da Sua Misericordiosa Justiça.

Texto extraído da Revista "Reformador", Maio 1999.



Comunidade Terapêutica Batuíra

A ação dos Espíritos inferiores junto ao dependente químico

Esta ação pode ser percebida através das alterações no comportamento do dependente, dos danos adicionais ao seu organismo perispiritual, já tão agredido pelas substâncias químicas, e das conseqüências futuras e penosas que experimentará quando estiver na condição de espírito desencarnado, vinculado a regiões espirituais inferiores.

Sabemos que, após a desencarnação, o Espírito guarda, por certo tempo, que pode ser longo ou curto, seus condicionamentos, tendências e vícios de encarnado. O Espírito de um dependente químico, por exemplo, em face do estado de dependência a que ainda se acha submetido, no outro lado da vida, sente o desejo e necessidade de consumir a droga. Somente a forma de satisfazer seu desejo é que irá variar, já que a condição de desencarnado não lhe permite proceder como quando na carne. Como Espírito precisará vincular-se à mente de um outro dependente, de início, para transmitir-lhe seus anseios de consumo da droga, posteriormente para saciar sua necessidade, valendo-se para tal do recurso, ou da vampirização das emanções tóxicas impregnadas no perispiritual do encarnado ou da inalação dessas mesmas emanções quando a droga estiver sendo consumida.

“O Espírito de um dependente químico, em face do estado de dependência a que se acha submetido, no outro lado da vida, sente o desejo e a necessidade de consumir a droga”

Essa sobrecarga mental, indevida, afeta tão seriamente o cérebro, a ponto de este ter suas funções alteradas, com conseqüente queda no rendimento físico, intelectual e emocional do dependente. Segundo Emmanuel, *“o viciado ao alimentar o vício dessas entidades que a ele se apegam, para usufruir das mesmas inalações inebriantes, através de um processo de simbiose em níveis vibratórios, coleta em seu prejuízo as impregnações fluídicas maléficas daqueles, deixando o viciado enfermo, triste, grosseiro, infeliz, preso à vontade de entidades inferiores, sem o domínio da consciência dos seus verdadeiros desejos”*.

PALESTRAS DE OUTUBRO–SÃO JOÃO D’ALIANÇA–GO

DIA	TEMA	EXPOSITOR
06-novembro	Qual o objetivo da encarnação?	Socorro Duarte
13-novembro	Espiritismo e Espiritualismo	Cláudio Gomes
20-novembro	A ingratidão dos filhos e os laços de família	Carlos Duarte
27-novembro	Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida	Risoleta Neves

Para Refletir...



O Bem é incansável

"E vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem" -
Paulo. (II Tessalonicenses 3:13)"

É muito comum encontrarmos pessoas que se declaram cansadas de praticar o bem. Estejamos, contudo, convictos de que semelhantes alegações não procedem de fonte pura. Somente aqueles que visam determinadas vantagens aos interesses particularistas, na zona do imediatismo, adquirem o tédio vizinho da desesperação, quando não podem atender a propósitos egoísticos.

É indispensável muita prudência quando essa ou aquela circunstância nos induz a refletir nos males que assaltam, depois do bem que julgamos haver semeado ou nutrido.

O aprendiz sincero não ignora que Jesus exerce o seu ministério de amor sem exaurir-se, desde o princípio da organização planetária. Relativamente aos nossos casos pessoais, muita vez terá o mestre sentido o espinho de nossa ingratidão, identificando-nos o recuo aos trabalhos da nossa própria iluminação; todavia, nem mesmo verificando-nos os desvios voluntários e criminosos, jamais se esgotou a paciência do Cristo que nos corrige, amando, e tolera, edificando, abrindo-nos misericordiosos braços para a atividade renovadora.

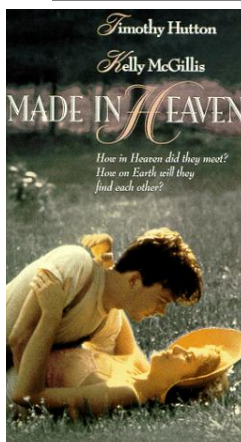
Se Ele nos tem suportado e esperado através de tantos séculos, por que não poderemos experimentar de ânimo firme algumas pequenas decepções durante alguns dias?

A observação de Paulo aos tessalonicenses, portanto, é muito justa. Se nos entediarmos na prática do bem, semelhante desastre expressará em verdade que ainda nos não foi possível a emersão do mal de nós mesmos.

Emmanuel

Nota: *Do livro Pão Nosso.*

Filme



PAIXÃO ETERNA Made in Heaven (1987)

Estrelando: Timothy Hutton, Kelly McGillis

Diretor: Alan Rudolph

Timothy Hutton interpreta um jovem que, em 1946 ao levar um fora da namorada decide ir para California. No caminho ele ajuda uma família cujo carro caiu em um lago e após salvar todos ele se afoga.

Ao chegar no "Céu" ele encontra a personagem de Kelly McGillis, um espírito que nunca encarnou na Terra (???). Os dois se apaixonam e algum tempo depois McGillis encarna na Terra e Hutton pede a Emmett, uma figura que se especula que pode ou não ser Deus, para encontrá-la. Emmet, após muita insistência finalmente concorda em dar a Hutton 30 anos na Terra para encontrá-la e continuar seu amor, após isso ele a perderá para sempre.

PALESTRAS DE OUTUBRO – SOBRADINHO–DF

DIA	TEMA	EXPOSITOR
04-novembro	Não vim trazer Paz	Carlos Duarte
11-novembro	Povos Degenerados	Silvia Giudice
18-novembro	Espíritos Errantes	Ary Lex
25-novembro	Inquietação e Crueldade	Geraldo Silva

Aconteceu...

Psicofonia
do
Deputado
Bassuma
na
Câmara
dos
Deputados!!!



Brasília - A Câmara dos Deputados fez sessão solene no dia 28 de outubro para homenagear o Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec. Requerida pelo deputado federal Luiz Bassuma (PT-BA), a sessão ocorreu no Plenário Ulysses Guimarães e alcançou grande projeção pelo fato de ter sido encerrada com uma prece psicofônica cujo médium foi o próprio deputado Bassuma, que na ocasião presidia a Mesa.

O Espírito que fez a prece não se identificou. Parte do público presente acreditava tratar-se de Bezerra de Menezes, dada a semelhança do timbre vocal. Os não espíritas e jornalistas especularam que poderia tratar-se de Francisco Cândido Xavier. Mas o deputado Bassuma tampouco disse ter identificado o comunicante.

Dicas de Leitura

Diálogo com as Sombras

Autor: Hermínio C. Miranda

Editora: FEB

Se o leitor participa de sessões mediúnicas, a leitura desse livro de Hermínio C. Miranda é de

grande importância.

Seja qual for a sua função no trabalho de assistência fraternal aos Espíritos desencarnados que nelas são atendidos, Hermínio dá preciosas orientações sobre a formação do grupo, preparo e educação de seus componentes encarnados e tece comentários sobre os desencarnados, tanto os que vêm ajudar, quanto os que vêm para ser ajudados.

Depois de análise de encarnados e desencarnados, no que tange às suas emoções, sugere técnicas e recursos, a partir de atendimentos dos quais participou, descrevendo o desenvolvimento do diálogo, da linguagem, da prece, do passe e desdobramentos.

Sendo o autor um espírita de vasta experiência no intercâmbio com o plano espiritual, sua contribuição é de valor inestimável para os que já se dedicam, ou pretendem se dedicar, aos irmãos sofredores invisíveis, como médiuns de incorporação, ou esclarecedores.



" Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim "

CHICO XAVIER

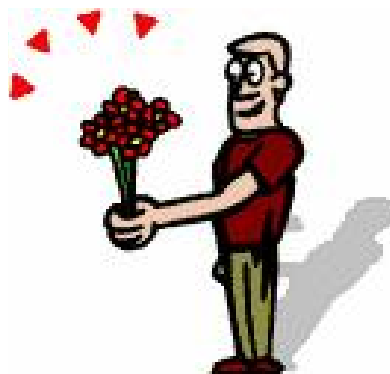
AFEIÇÕES

O amor não é cego.

Vê sempre as pessoas queridas tais quais são

e as conhece, na intimidade, mais do que os outros.

Exatamente por dedicar-lhes imenso carinho, recusa-se a registrar-lhes os possíveis defeitos, porquanto sabe amá-las mesmo assim.



Xavier, Francisco Cândido. Da obra: *Caminhos*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 2ª edição. Jabaquara, SP: CEU, 1981.

MENSAGEM AOS TRABALHADORES

Senhor da vida,
 Abençoa-nos o propósito
 De penetrar o caminho da Luz!...
 Somos teus filhos,
 Ainda escravos de círculos restritos,
 Mas a sede do Infinito
 Dilacera-nos os véus do ser.
 Herdeiros da imortalidade,
 Buscamos-te as fontes eternas,
 Esperando, confiantes, em tua misericórdia.
 De nós mesmos, Senhor, nada podemos.
 Sem ti, somos frondes decepadas
 Que o fogo da experiência
 Tortura ou transforma...
 Unidos, no entanto, ao teu Amor,
 Somos continuadores gloriosos
 De tua Criação Interminável.
 Somos alguns milhares
 Neste campo terrestre,
 E, antes de tudo,
 Louvamos-te a grandeza
 Que não nos oprime a pequenez...
 Dila-nos a percepção diante da vida,
 Abre-nos os olhos
 Enevoados pelo sono da ilusão,
 Para que divisemos tua glória sem fim !...
 Desperta-nos docemente o ouvido,
 A fim de percebermos o cântico
 De tua sublime eternidade.
 Abençoa as sementes de sabedoria
 Que os teus mensageiros esparziram
 No campo de nossas almas;
 Fecunda-nos o solo interior,

Para que os divinos germens não pereçam.
 Sabemos, Pai,
 Que o suor do trabalho
 E a lágrima da redenção
 Constituem adubo generoso
 À floração de nossas sementeiras, todavia,
 Sem tua benção,
 O suor elanguesce
 E a lágrima desespera...
 Sem tua mão compassiva,
 Os vermos das paixões
 E as tempestades de nossos vícios
 Podem arruinar-nos a lavoura incipiente...
 Acorda-nos, Senhor da vida,
 Para a luz das oportunidades presentes,
 Para que os atritos da luta não as inutilizem,
 Guia-nos os pés para o supremo bem;
 Reveste-nos o coração com a tua serenidade paternal,
 Robustecendo-nos a resistência!
 Poderoso Senhor,
 Ampara-nos a fragilidade,
 Corrige-nos os erros,
 Esclarece-nos a ignorância,
 Acolhe-nos em teu amoroso regaço.
 Cumpram-se, Pai Amado,
 Os teus desígnios soberanos,
 Agora e sempre
 Assim seja.

Do livro: No mundo maior
 Pelo espírito André Luiz
 Psicografia:
 Chico Xavier

*Dedica uma das sete noites da semana ao Culto
 Evangélico no lar, a fim de que Jesus possa
 pernoitar em tua casa.*
 (Joana de Angelis)